



Câncer

PACIENTES DEFENDEM KOVACSİK

Efetivamente, matéria sobre a descoberta de cura do câncer, pelo radiestesista Stevan Kovacsik, morador no bairro do Jabaquara, teve tanta repercussão, que várias pessoas que teriam sido curadas pelo cientista procuraram a redação do jornal "Panorama Sul", para ampliar a lista dos depoimentos. Compareceram pessoas de diversas partes da capital. Todas as pessoas entrevistadas acreditam que esta é uma das poucas formas de tentar fazer com que a descoberta de Kovacsik seja levada a sério pela Medicina. Isto por-

que muitas delas já estavam desenganaças pelos tratamentos tradicionais e hoje, em virtude das doses aplicadas pelo cientista, estão totalmente curadas.

Por outro lado, Antonio Pedro Mirra, diretor de Registro Geral do Câncer de São Paulo, diz desconhecer a teoria de Stevan e preferiu não emitir qualquer tipo de declaração. Ele acrescentou que o câncer tem cura através dos tratamentos multidisciplinares e quimioterápicos. Última Página.



CÂNCER: MAIS PESSOAS FALAM SOBRE A CURA

Oitenta e cinco por cento dos fatores que provocam a mais temida das doenças, o câncer, podem ser localizados junto ao meio ambiente, ou seja, as condições climáticas, os aspectos geográficos, alimentação e os próprios usos e costumes. Resumidamente, tudo o que a sociedade moderna nos oferece. Esta é uma das causas principais para o aparecimento dos tumores cancerígenos, citados por Antônio Pedro Mirra, diretor do Registro Geral do Câncer de São Paulo. O departamento visa estudar a incidência da doença no município e na grande São Paulo e também elaborar uma descrição do câncer sob o ponto de vista da mortalidade.

Esclarece ainda que a única forma de se combater a doença é a prevenção através de exames periódicos que possam detectar os tumores no início. "A profilaxia, ou seja, a prevenção, é a única forma de extirparmos esse mal. A orientação da população através de campanhas e dos próprios médicos, é a maior arma que a medicina tem para tratar a tempo da doença", afirma Mirra.

Por sua vez, o radiestesista do Jabaquara, Stevan Kovacsik, que diz ter descoberto a cura do câncer e luta há mais ou menos 30 anos para que seu tratamento seja aprovado pela Medicina, concorda que a meio ambiente é o fator que provoca o aparecimento dos tumores. Explica que o câncer é causado por um vírus que irradia e sobrevive nas fossas escuras (esgotos). E é neste local que, ele deve ser combatido, diz Kovacsik.

PROGRESSO

A medicina já pode dizer que, o câncer não é mais um monstro assustador porque tem cura. "Hoje, conseguimos um grande progresso nas pesquisas dessa doença. C:ega-se atualmente até 90% de cura, em determinados tipos de câncer. Mas o tratamento é demorado e muito caro. É multidisciplinar variando desde a cirurgia, radio, quimi, imuno, e hormonioterapia usadas preferencialmente de formas combinadas para poder obter melhores resultados. Esses tratamentos são aplicados dependendo dos estágios da doença e do seu tipo. De qualquer modo tem dado resultado. O próprio aparecimento de novas drogas tem possibilitado uma maior sobrevida dos pacientes" - explicou Antonio Pedro Mirra.

Uma outra forma para elucidar a opinião pública, tentando assim atingir o objetivo de diagnosticar a doença precocemente vem sendo veiculada em anúncios nos meios de comunicação. Sob a chamada de Câncer, é terrível não saber nada sobre ele, porque o Câncer é curável, a Rede Feminina de Combate ao Câncer, da Fundação Antonio Prudente, presta serviços através do Tele-Can. Este é um serviço de esclarecimentos por telefone sobre os tipos mais comuns da doença. Para cada dúvida existe uma fita gravada por um médico cancerologista com todas as explicações sobre a atuação da doença e suas possíveis formas de cura.

O Registro Geral do Câncer de São Paulo elabora tabelas sobre a incidência desse mal. Entre os homens, (sem pesquisa na periferia porque as verbas governamentais destinadas para esta área ainda não foram suficientes para cobrir estes locais) a maior porcentagem é localizada no estômago, 17,5%. Em seguida tem a pele com 15%; pulmão com 8,7%; laringe com 5,3%; próstata com 4,8%; esôfago com 4,7% bexiga, com 4%, intestino grosso com 3% o reto com 2,6%. Nas mulheres, as mamas são as mais atingidas, com 21% em seguida vem a pele com 15%, colo do útero com 12,5% e estômago com 8,4%

Campanha contra o fumo

Nesta ano está sendo feita a Campanha Nacional contra o Fumo, pois está comprovado que o cigarro provoca o câncer. De acordo com Antonio Pedro Mirra a preocupação da campanha é atuar principalmente sobre os jovens na faixa etária de 7 a 18 anos para que não se iniciem no fumo. "Assim ele deixará de sofrer todas as consequências que resultam da combustão de um cigarro, e teremos maiores oportunidades de combater o câncer de pulmão.

João Deigo soube da existência de Stevan Kovacsik através de seu irmão que morava na divisa de Mato Grosso com São Paulo. Esse irmão conhecia o caso de um farmacêutico que fizera o tratamento para extirpar um caroço enorme que lhe nascera no peito.

"O gozado é que não sentia nada" - diz João. "Eu tinha a vista muito vermelha e dores constantes nas costas mas atribuí isso ao meu trabalho pois

na época eu era chofer de caminhão. Fui ao seu Stevan para levar uma cunhada. Ela passou no teste e eu não. Estava casado há dois meses apenas e chorei muito quando cheguei em casa."

João conta que Stevan, antes de iniciar o tratamento, exigiu autorização médica conseguida através de um médico da rua Xavier de Toledo do que lhe fez vários exames. De posse dessa autorização, João voltou a Stevan Kovacsik mas não iniciou o tratamento de imediato.

"Como eu estava muito fraco - conta João - o seu Stevan achou melhor que eu tomasse vitaminas por um mês para ficar mais forte. Só depois disso comecei a tomar o remédio dele."

Foram 20 dias de tratamento com duas doses diárias do remédio. As reações foram violentas e João quase não conseguia ir até o fim. "Eu engasgava, parecia que ia sufocar. Depois me concentrava e conseguia engolir tudo" - diz ele.



"Se eu acredito no Seu Stevan? Fico com um pouco de reserva porque a minha doença não tinha sido constatada pela Medicina. Eu nunca fiz exames pois nunca senti nada de anormal" - explica João. "Em todo caso, após o tratamento, minha vista nunca mais ficou vermelha, as dores nas costas desapareceram, meu intestino está funcionando muito bem, e eu engordei 18 quilos. E mesmo assim, com todo esse peso a mais, eu ainda me considero uma pessoa magra. Dá para imaginar como eu era antes?" - conclui João.

"Minha irmã, Vilma Moraes Abondanza, tinha 17 anos quando lhe nasceu uma espécie de berruga no calcanhar. Essa berruga foi crescendo, ela come-

çou a ter dor na duca e acabou aparecendo um tumor no local" - conta Luis Celso.



Vilma não tinha forças para nada. Foi consultar um médico que achou que era problema de coluna. Ela levantava se arrastando e já estava ficando até corcunda. Foi então levada ao seu Stevan que constatou a existência do câncer.

"Quando fomos ao seu Stevan a doença já estava bem adiantada. Desde que ela estava muito fraca, foi preciso fazer primeiro o tratamento com as vitaminas antes de tomar o remédio. Foram 34 doses. Depois disso ela ainda fez visitas mensais ao seu Stevan durante um ano. Só sei que a berruga secou e sumiu o tumor. Nunca mais ela sentiu nada" - conclui Luis Celso.

Há 11 anos a irmã de Tereza começou a passar mal. Tinha febre, sempre muito alta, e piora-



va dia a dia. Foi formada uma junta médica que não deu resultado algum. "Minha irmã pas-

sou dois anos de cama. Já não andava e não conseguia ficar sentada. Dos vários exames que fez, não ficamos sabendo do resultado de nenhum. Os médicos não deram um diagnóstico preciso. Nos últimos três meses não levantava nem a cabeça do travesseiro. O médico foi novamente chamado e lhe deu apenas oito meses de vida. Ele já nem receitava mais remédios porque dizia que não adiantaria nada. Ela estava desenganada. Foi então que a levamos ao seu Stevan" - conta Tereza.

Apesar de estar acamada há dois anos, não houve necessidade de tomar primeiros as vitaminas pois ela possuía um organismo muito forte. Começaram logo o tratamento com o remédio. Foram apenas três doses.

"Nessa época o seu Stevan já tinha aperfeiçoado a fórmula e as reações não foram tão violentas como no caso do João. O remédio teve apenas um leve efeito laxativo" - diz Tereza.

"Uma semana depois de ter tomado a última dose, minha irmã já se levantava da cama. Isso aconteceu há nove anos.

Hoje ela está casada e tem duas crianças muito fortes. Depois de tudo isso como não acreditar no seu Stevan? Eu vi minha irmã praticamente morta. Não posso querer prova maior do que essa para acreditar no seu Stevan: ver minha irmã bem, forte com saúde" - conclui Tereza.

Zoltan Tibor Kolya estava trabalhando quando sentiu um estalo nas costas. Não deu maior importância ao fato. Então as dores começaram a aparecer sempre muito fortes o que o obrigava a ficar de cama por uma ou duas semanas.

"Comecei a fazer fisioterapia e tomar antireumáticos. Fiquei assim por dez anos e cada vez piorava mais. Fui ao médico e ele me mostrou a radiografia dizendo que eu ia ficar pior do que já estava. Olhei para aquilo e fiquei na mesma, sem entender nada" - conta Zoltan.

Os medicamentos já não faziam efeito e ele começou a tirar licenças, uma atrás da outra, mas sempre sem que o médico o examinasse. "Acho que ele não tinha coragem de me dizer que eu já estava morto porque os médicos dizem que o câncer não tem cura. E assim eu ia conseguindo as licenças até me aposentar de vez."

Zoltan procurou vários massagistas e fisioterapeutas mas

nada adiantava - "teve até um, que falou que eu estava com mau olhar". O repouso continuava a ser o melhor remédio "até que acabei ficando na cama de vez. Sentia dores terríveis nas pernas. Era como se estivesse sendo mordido por dez cachorros ao mesmo tempo. Já não conseguia abaixar nem levantar. Era o maior sacrifício escovar os dentes porque a cabeça não abaixava e o braço não levantava. Depois de um tempo, nem dormir eu conseguia mais," - diz Zoltan.



Já estava assim há alguns meses quando uma conhecida lhe falou em Stevan Kovacsik.

No entanto, Zoltan não acreditava e demorou algum tempo até se decidir a procurá-lo.

"Essa moça olhou pra mim e disse de cara que era câncer. Depois dessa eu só tinha que ficar com medo de falar com o seu Stevan, mas acabei indo lá e fiz o tratamento. Tomei o remédio 20 dias, duas doses diárias. Hoje não sinto mais nada e digo pra quem quiser ouvir que foi o seu Stevan que me curou. Existem muitos outros que foram curados por ele mas que têm medo de falar, são covardes. Eu falo mesmo. É preciso ajudar o seu Stevan para que ele possa continuar ajudando as pessoas" - conclui Zoltan.

